



philippe decrauzat

		circulation

curadoria de/curated by **Matthieu Poirier**

simultaneamente em/simultaneously in

galeria nara roesler | são paulo

abertura/opening

1º abr 2019/apr 1st 2019

exposição/exhibition

2 abr - 1º jun 2019/apr 2 - jun 1st 2019

galeria nara roesler | rio de janeiro

abertura/opening

9 abr 2019/apr 9 2019

exposição/exhibition

10 abr - 1º jun 2019/apr 10 - jun 1st 2019

A **Galeria Nara Roesler** tem o prazer de apresentar *Circulation*, individual do artista suíço Philippe Decrauzat, mostra que inaugura a representação do artista no Brasil pela Galeria. Com curadoria de Matthieu Poirier, a exposição acontece simultaneamente nos espaços de São Paulo e do Rio de Janeiro da galeria e reúne cerca de trinta obras sobre o princípio comum da circulação. Os trabalhos apresentados abordam criticamente várias correntes históricas: arte concreta, neoconcretismo, arte perceptiva, cinetismo, arte ótica e arte minimalista, que são revisitadas à luz de vários campos culturais, como o cinema, a física ondulatória, a arquitetura modernista, a música drone ou ainda as ciências cognitivas. Ao mover-se no espaço, o corpo do espectador encontra armadilhas para o olhar, levando a uma experiência de percepção e especulação estética que se altera conforme o ângulo da visão e o movimento de cada indivíduo.

Galeria Nara Roesler is glad to present *Circulation*, solo show by the Swiss artist Philippe Decrauzat, the newest artist represented by the Brazilian gallery. Curated by Matthieu Poirier, the exhibition is on view simultaneously in the gallery's São Paulo and Rio de Janeiro spaces, brings together nearly thirty works dealing with the principle of circulation. These works critically address several historical tendencies, including Concrete art, Neo-concretism, Perceptual art, Kinetic art, Op art, and Minimal art, all of which are reconsidered in light of various cultural fields such as cinema, wave physics, modernist architecture, drone music, and cognitive sciences. The viewer, moving in the gallery space, faces traps for the look, which lead to an experience of aesthetic perception and speculation that changes according to the moves and the angle of vision.

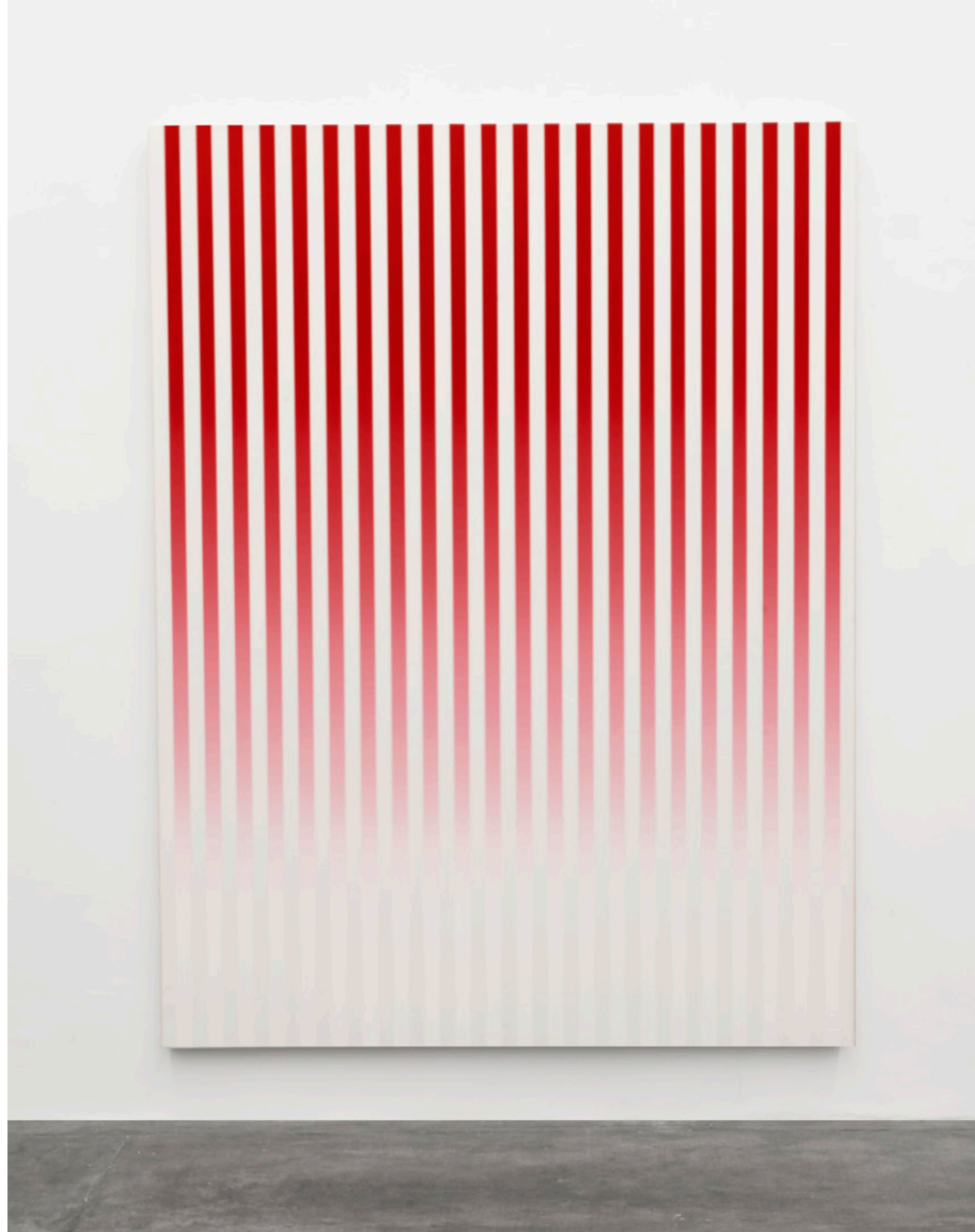
são paulo

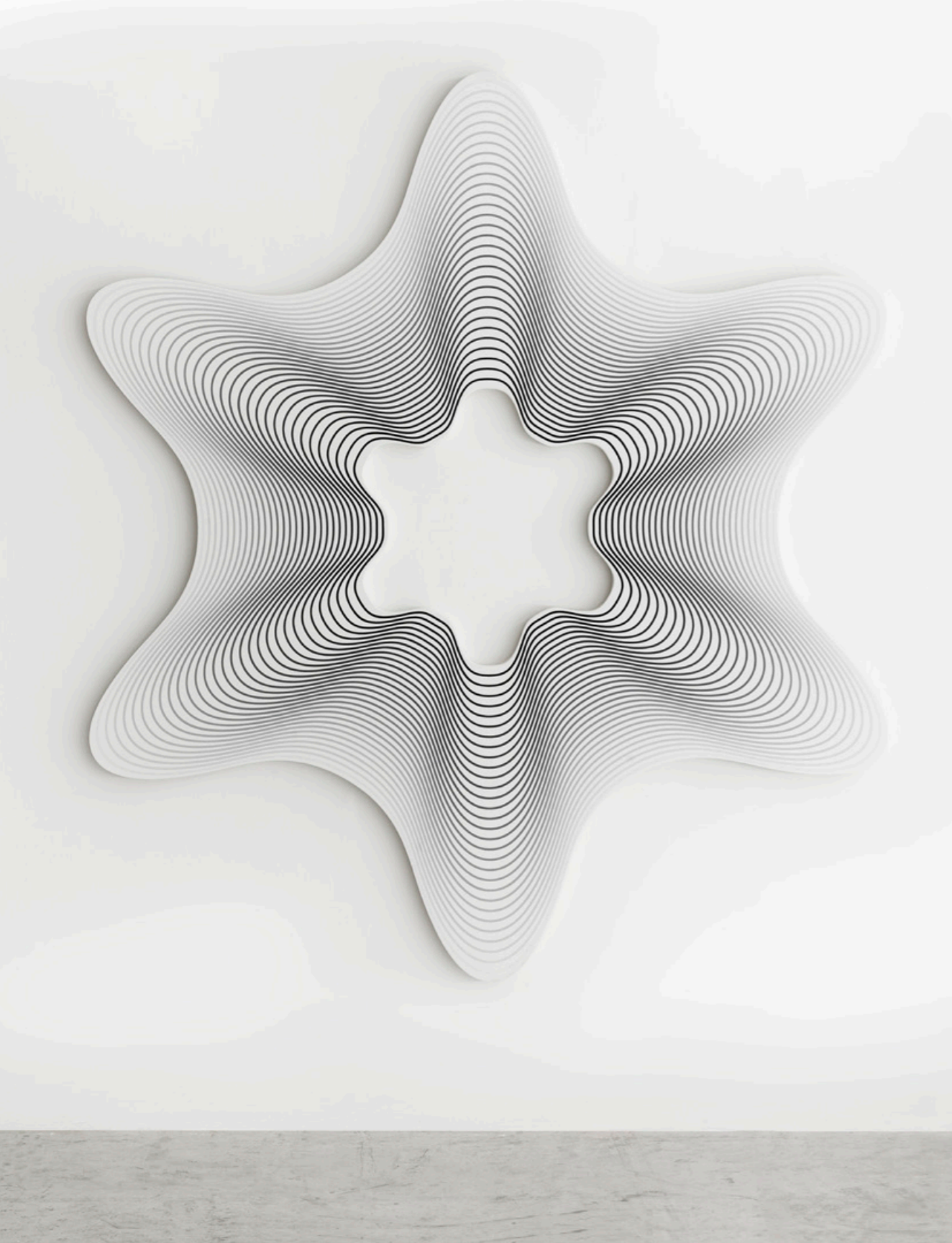
Philippe Decrauzat

Slow Motion Red # 1, 2019

tinta acrílica sobre tela/ acrylic paint on canvas

200 x 150 x 4,5 cm/78.7 x 59.1 x 1.8 in





Philippe Decrauzat
Delay Exa (White to Black), 2019
tinta acrílica sobre tela/ acrylic paint on canvas
235 x 206 x 3,5 cm/92.5 x 81.1 x 1.4 in

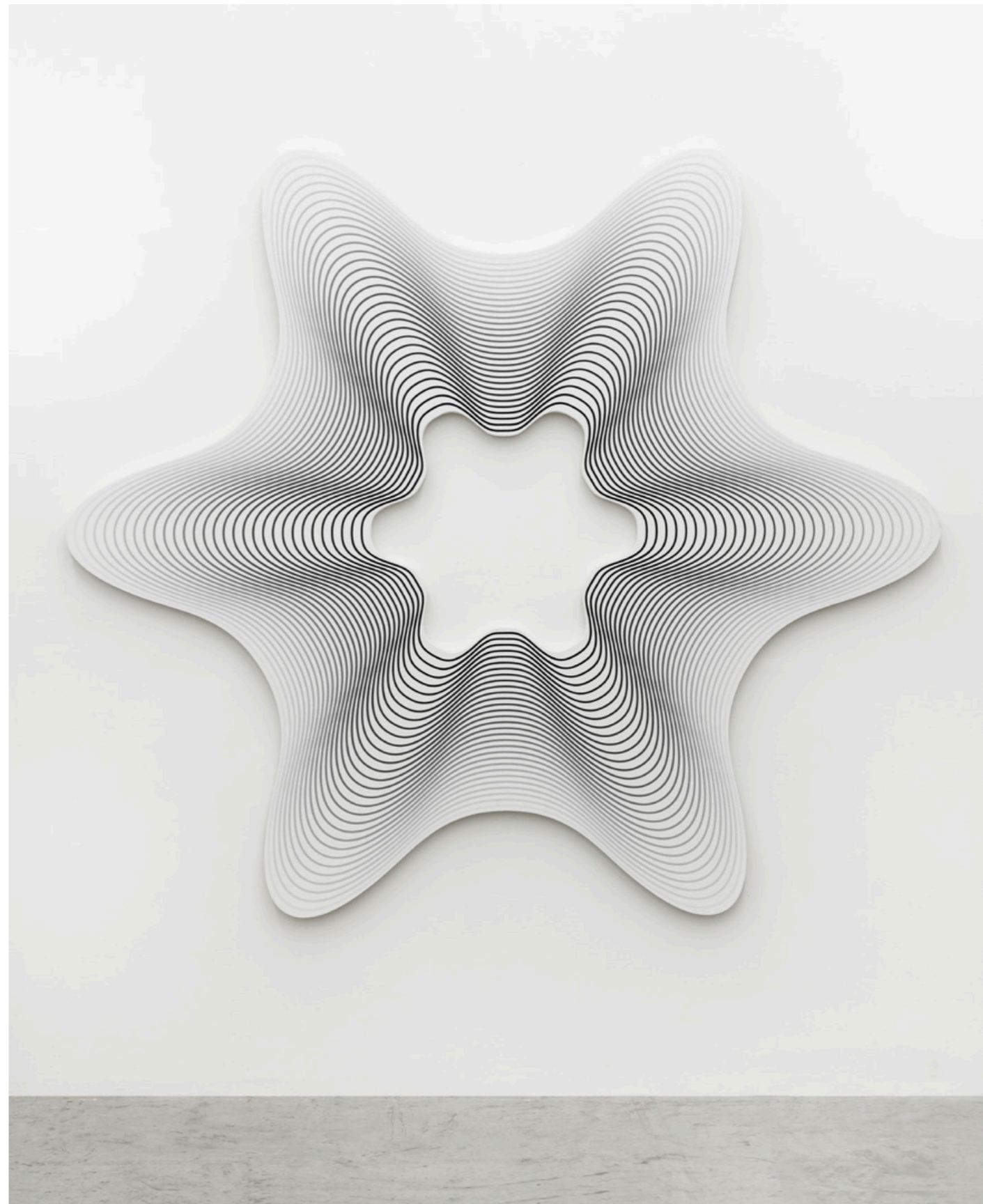


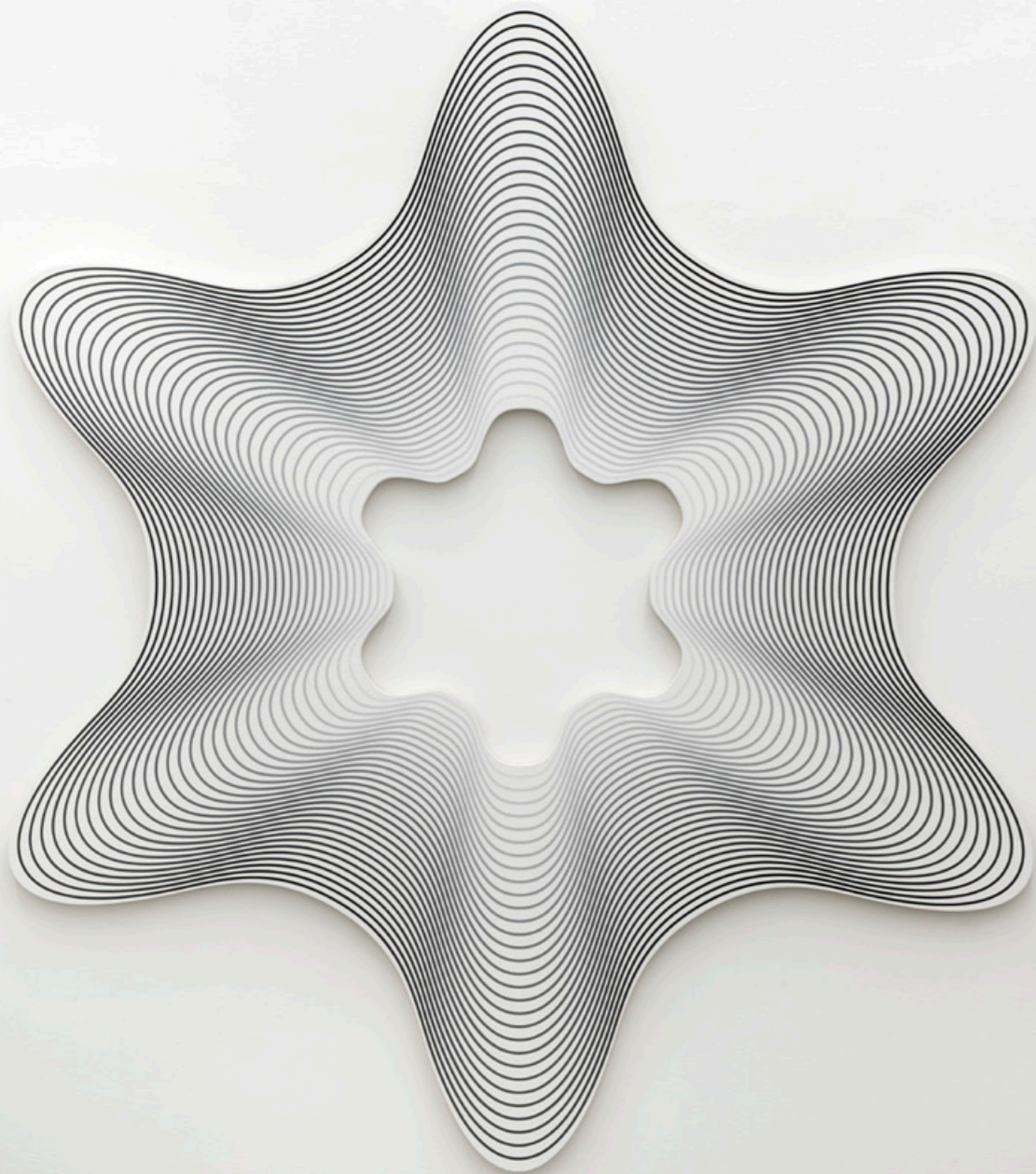
Philippe Decrauzat

Delay Exa # 2 (White to Black), 2019

tinta acrílica sobre tela/ acrylic paint on canvas

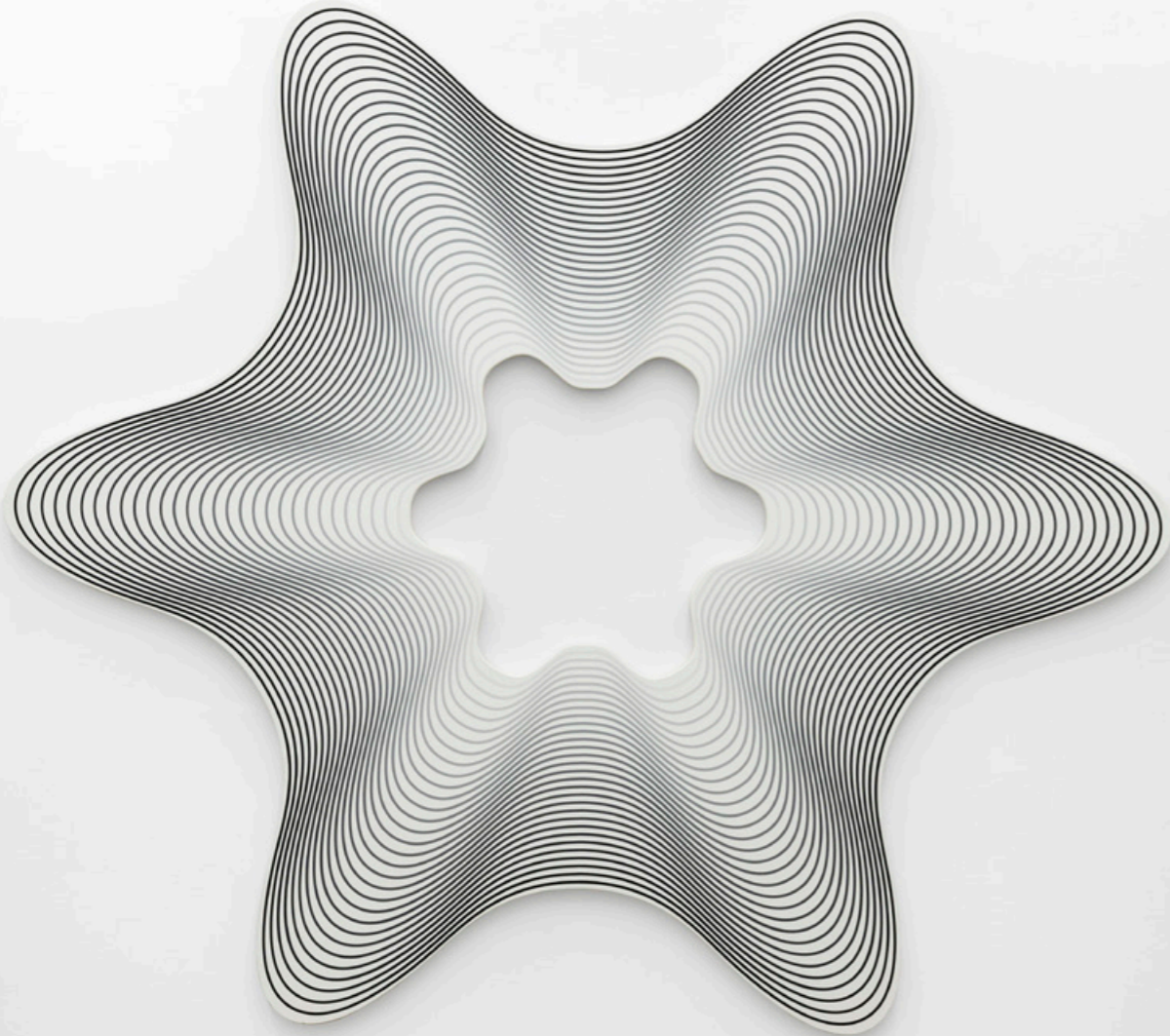
206 x 235 x 3,5/81.1 x 92.5 x 1.4 in





Philippe Decrauzat
Delay Exa # 3 (Black to White), 2019
tinta acrílica sobre tela/ acrylic paint on canvas
235 x 206 x 3,5 cm/92.5 x 81.1 x 1.4 in





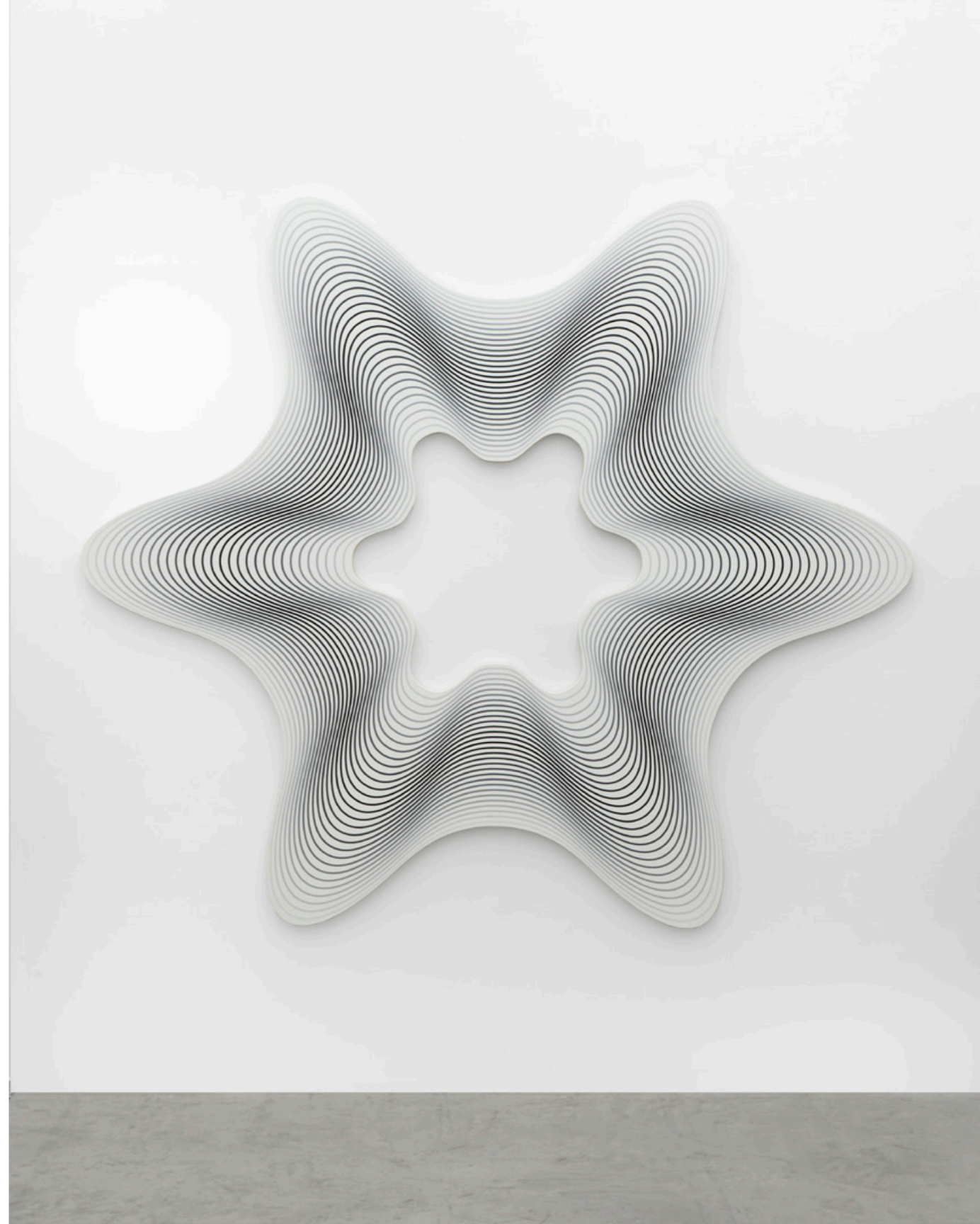
Philippe Decrauzat
Delay Exa # 4 (Black to White), 2019
tinta acrílica sobre tela/ acrylic paint on canvas
206 x 235 x 3,5 cm/92.5 x 81.1 x 1.4 in

Philippe Decrauzat

Delay Exa # 5 (White to White), 2019

tinta acrílica sobre tela/ acrylic paint on canvas

220 x 252 x 3,5 cm/86.6 x 99.2 x 1.4 in

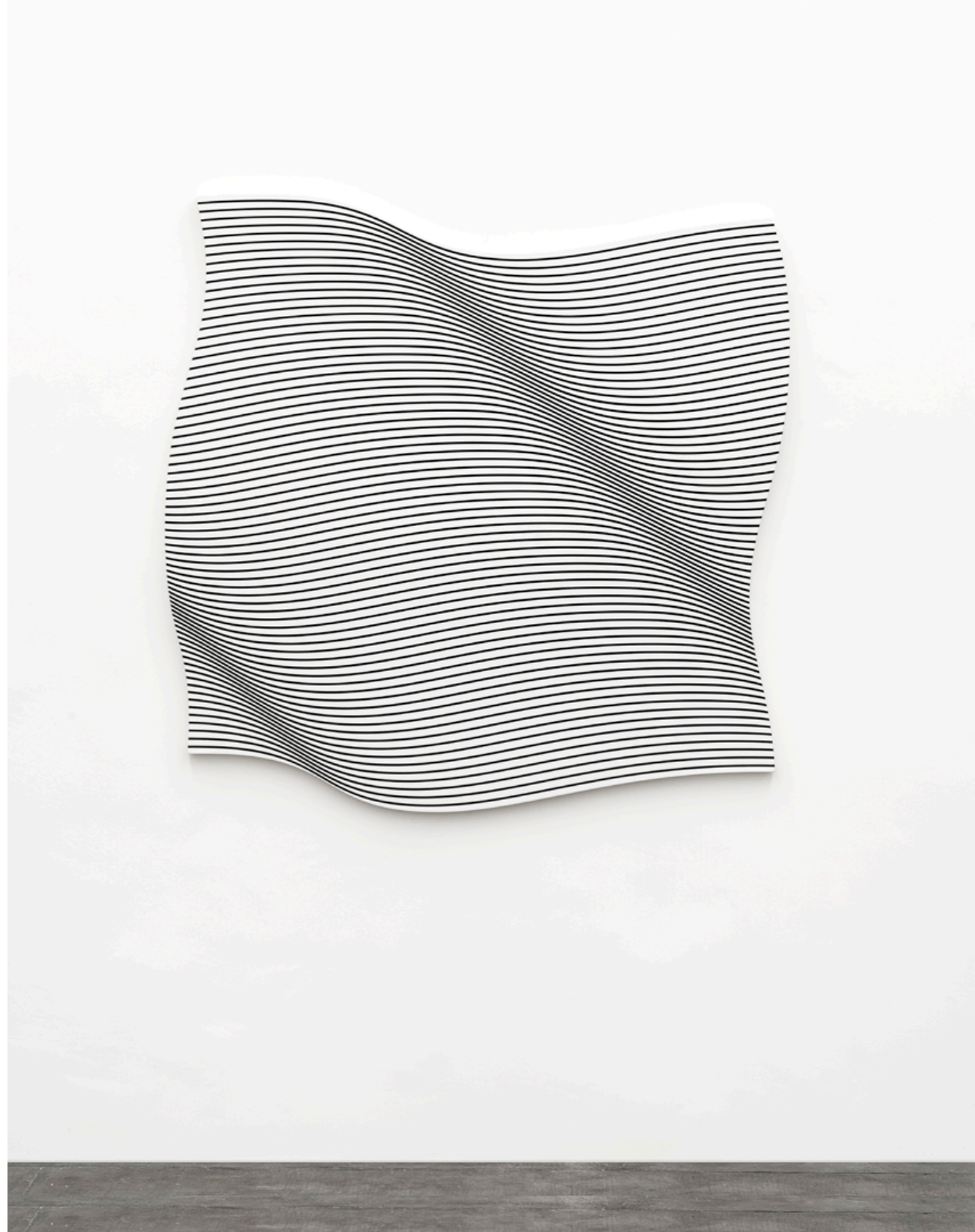


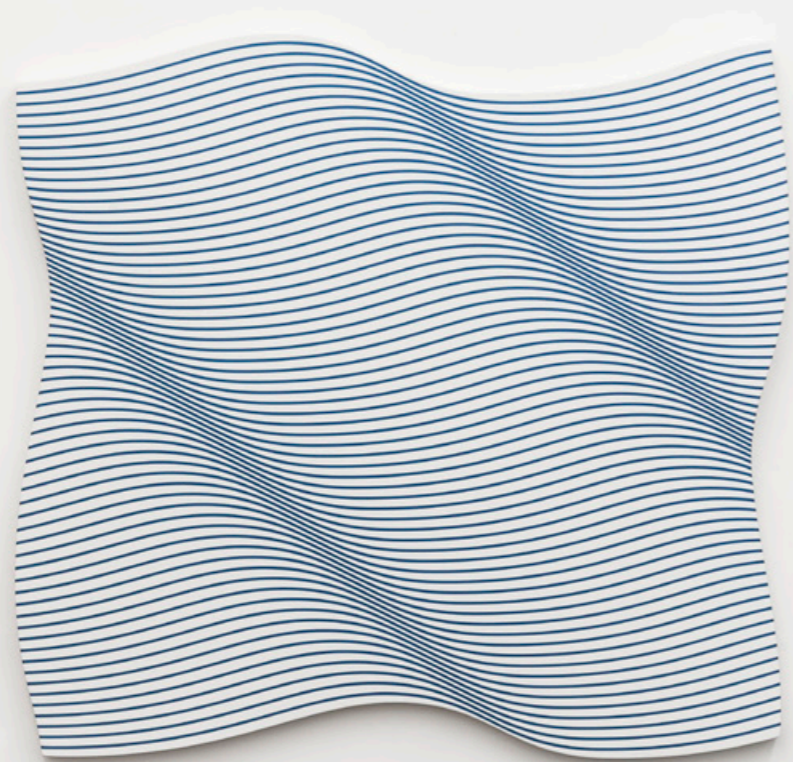


Philippe Decrauzat
Black Paintings (triptych), 2008
tinta acrílica sobre tela/ acrylic paint on canvas
198 x 198 cm, 155 x 155 cm, 113 x 113 cm



Philippe Decrauzat
Flag wave (left part), 2018
tinta acrílica sobre tela/ acrylic paint on canvas
137 x 140/53.9 x 55.1 in

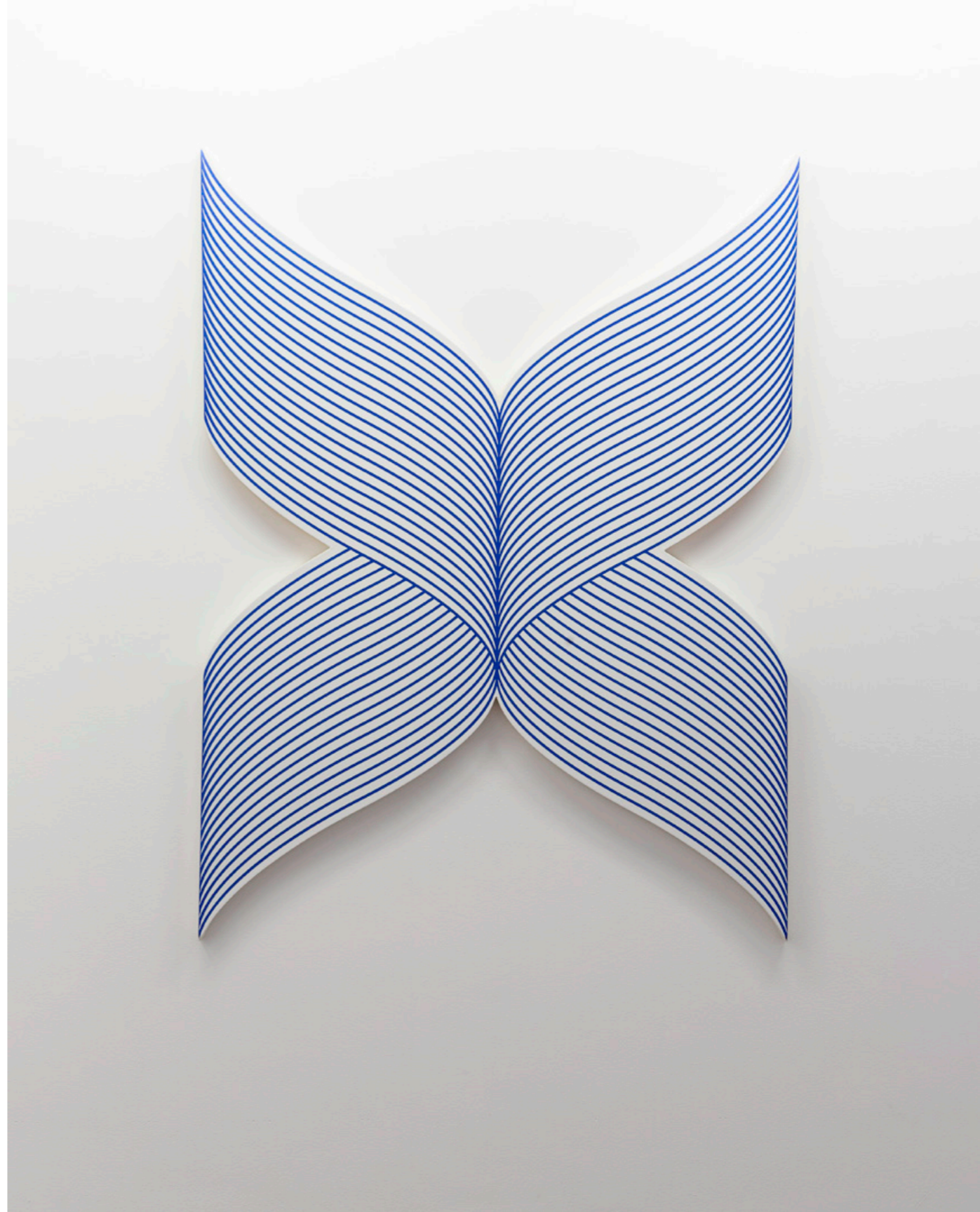




Philippe Decrauzat
Flag wave, 2019
tinta acrílica sobre tela/ acrylic paint on canvas
119 x 119 cm/46.9 x 46.9 in



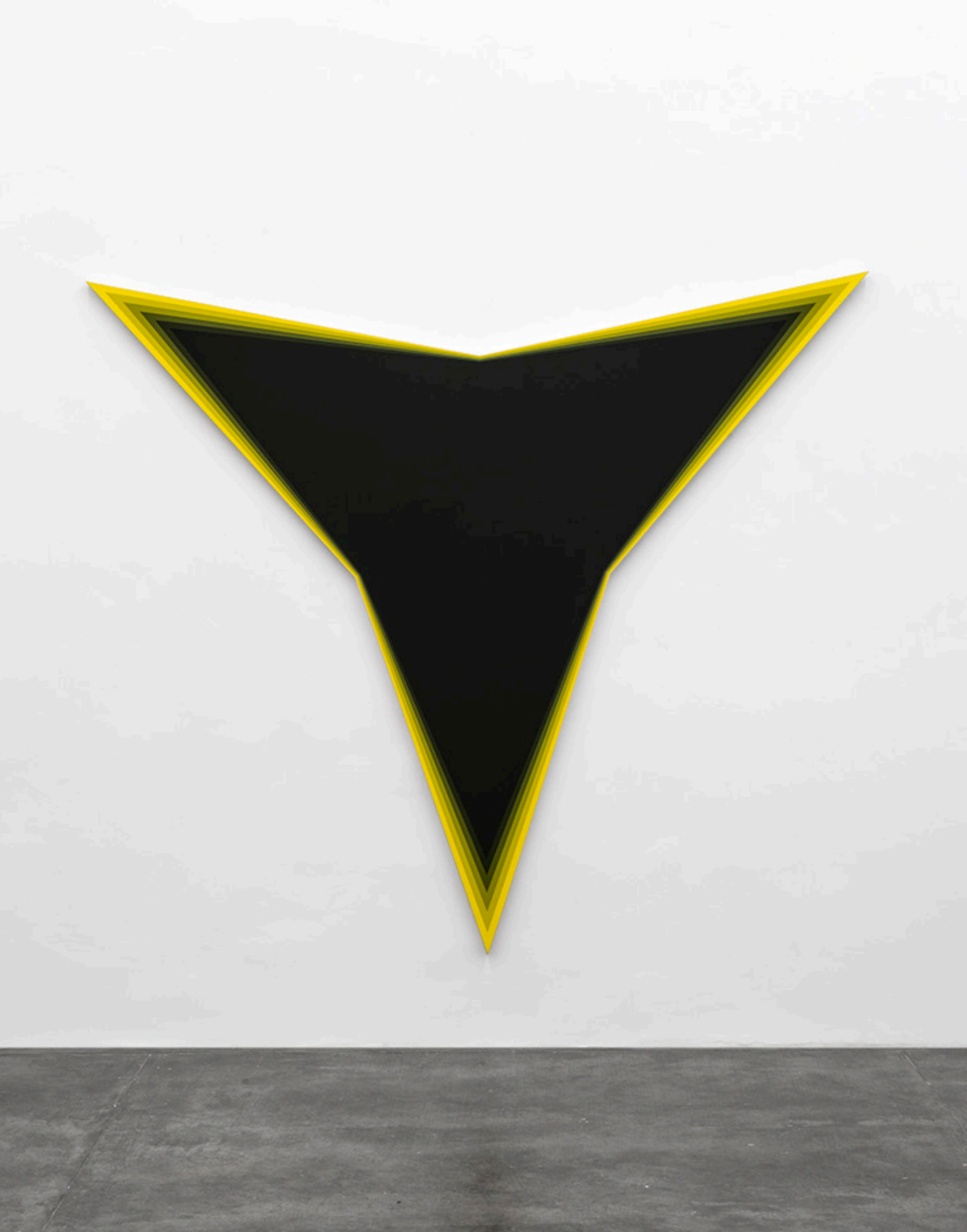
Philippe Decrauzat
X wave (reverse), 2018
tinta acrílica sobre tela/ acrylic paint on canvas
146 x 109 cm/57.5 x 42.9 in



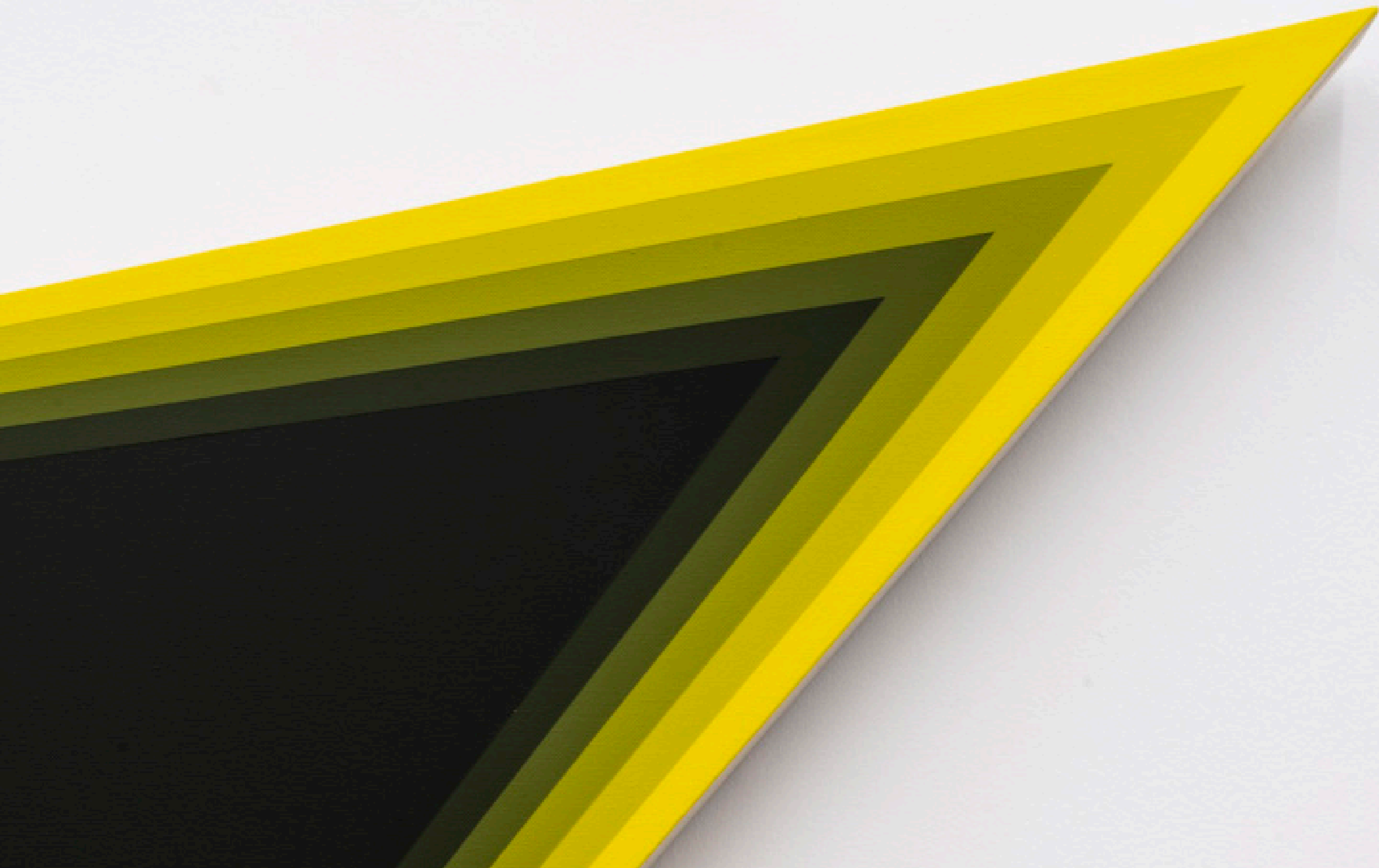
rio de janeiro

Philippe Decrauzat
Black Should Bleed to Edge (Black), 2012
tinta acrílica sobre tela/ acrylic paint on canvas
191x 220 x 3,5 cm/75.2 x 86.6 x 1.4 in





Philippe Decrauzat
Black Should Bleed to Edge (Yellow), 2012
tinta acrílica sobre tela/ acrylic paint on canvas
191x 220 x 3,5 cm/75.2 x 86.6 x 1.4 in



Circulation

Matthieu Poirier

Desde o início dos anos 2000, a prática proteiforme de Decrauzat distingue-se por sua abstração geométrica vibrante e dinâmogênica, apresentada por meio de *shaped canvases* [telas moldadas], pinturas murais, instalações, filmes e esculturas. Aborda criticamente várias correntes históricas: arte concreta, neoconcretismo, arte perceptiva, cinetismo, arte ótica e arte minimalista, que são revisitadas à luz de vários campos culturais, como o cinema, a física ondulatória, a arquitetura modernista, a música drone ou ainda as ciências cognitivas. A atual exposição na Galeria Nara Roesler, que acontece simultaneamente nos espaços de São Paulo e do Rio de Janeiro, reúne cerca de trinta obras sobre o princípio comum da circulação. Essa circulação diz respeito ao olhar – como se guiado por trilhos óticos –, ao corpo do espectador, evoluindo no espaço e, finalmente, às fontes históricas que entram em ressonância. Isso porque a aparência gráfica imediata das obras é, acima de tudo, uma armadilha para o olho, que conduz o percurso incessante dos arcanos comuns da percepção e da memória. Esculturas, pinturas, ambientes ou filmes revelam-se, assim, menos objetos materiais que gatilhos de uma experiência do olhar, como ferramentas de uma especulação estética e semântica.

A parte de São Paulo abre com três esculturas chamadas **Les Perspectiveurs**. A obra faz referência direta a uma gravura de Abraham Bosse publicada em 1648 em um tratado sobre a perspectiva e na qual pirâmides descentradas e delgadas, formadas exclusivamente por suas arestas, materializavam a visão humana ao projetar-se no chão em vários pontos de vista (sentado, de pé e de cima). Na transposição escultural e imaculada de Decrauzat, elas lembram as estruturas cristalinas de Sol LeWitt ou Robert Smithson e destacam-se, no espaço da exposição, sobre dois conjuntos de pinturas: o das **Black Paintings**, em que a figura pintada determina a forma do suporte, e da série **Slow Motion**, com seu motivo ortogonal. Variam de uma pintura para a outra o número exato de linhas e a altura da

transição de vermelho para branco, o que leva a um “aumento do branco no espaço”, ou à aparição de uma névoa que se elevaria do solo corroendo a figura da grade e fazendo com que se confundam as pinturas e o trilho das molduras. Essa modalidade, focada agora na degradação cromática de uma única linha sobre a parede imaculada, encontra-se desta vez sob a forma de uma pintura mural no **espaço expositivo do Rio de Janeiro**, e evoca os *tondi* fugazes de Robert Irwin ou, ainda, os *Zips* de Barnett Newman.

A relação espacial com a parede e o *white-cube* também é crucial para o tríptico **Black Paintings**, cujo formato varia de uma pintura para outra, o que nos faz pensar por um momento, de acordo com um princípio elementar de perspectiva, que se situam em distâncias diferentes. Como em **X Wave**, as curvas correspondem ao corte das molduras e fazem dos quadros objetos ambíguos, entre pintura e escultura. Sua figura faz o eco dos *patterns* de motivos florais e geométricos em Giacomo Balla, mas também do estilo gótico *flamboyant* [flamejante]. Isso porque a maioria das pinturas de Decrauzat derivam de um simples módulo gráfico desdobrado segundo uma simetria central. Aqui uma cruz, uma rosa dos ventos ou uma ferramenta sinalética levam o olhar à periferia, igualmente convidando-o a mergulhar em seu fosso central, em um duplo movimento centrífugo e centrípeto que caracteriza do mesmo modo a série de grandes pinturas em forma triangular **Black Should Bleed to Edge**, exibida no **espaço do Rio de Janeiro**.

Quanto à escultura **Anisotropy**, ela pode ser apresentada em uma base plana, como um jogo de xadrez, ou em uma parede, como uma pintura ou um baixo-relevo. O artista escolheu o nome por causa de propriedades físicas específicas, por exemplo, do cristal, que variam de acordo com o ângulo de observação. Sua forma serrilhada regular e concêntrica é inspirada em uma ferramenta científica recente, projetada para o estudo da circulação da água, mas em Decrauzat é o olhar – e não um fluido – que a escultura irradia. Essa ideia de um labirinto circular e vertiginoso é acentuada no filme **Double Exposure**, no qual ressurgem de maneira ainda mais explícita as figuras do *zoetrope* [zootropo] – esse cilindro perfurado ancestral do cinema – e da arquitetura panóptica.

Decrauzat reconduz alguns sistemas de permutas de valores iniciados por Max Bill ou Richard Paul Lohse. No entanto, essas modulações excluem em Decrauzat a policromia para privilegiar os valores opostos no espectro, tais como preto/branco ou vermelho/azul, ou ainda para explorar os tons de cinza. Se elas recordam por estas razões os quadros “op” de Bridget Riley, ou ainda os *Portraits* minimalistas de Frank Stella, as composições da série **Delay Exa**

perseguem uma lógica dedutiva, iniciada por Decrauzat em 2003, relacionada à propagação, ao eco e ao esgotamento de uma onda e seu sinal. Nessa série de *shaped canvases* em grandes dimensões que ocupa o salão principal do **espaço de São Paulo**, as permutações mencionadas dão origem a uma estrela de seis pontas. Como um circuito, ela tem trinta linhas concêntricas em torno de um centro oco. Em uma série, tais pinturas permanecem únicas em detalhes e distinguem-se entre si pelo número de suas linhas, a escala de seu motivo ou mesmo, como é o caso em **Delay Exa**, pelo significado de sua disposição. Ao reduzir a paleta para somente preto, branco e cinza (as “não cores” de Mondrian), vários elementos variam de um quadro para outro: o formato, a orientação, a progressão de um valor para o próximo.

Ludwig Wittgenstein, em seu *Tractatus* (1921), denunciou a confusão de duas linguagens com gramática e sintaxe próprias: por um lado, a do espaço visual ou fenomenal – “o parecer” – e, por outro, a do espaço físico ou geométrico – “o ser”. Assim, a mesma tensão existe em Decrauzat entre intensificação dos efeitos e redução da forma. E quando o artista deixa fluir suas referências, não é, de forma alguma, com o propósito de mostrar de modo ostentatório, com transparência ou com erudição: o objetivo, didático, é enfatizar, além da simples influência, a importância das substituições, de sua constante circulação dentro do complexo processo de compor cada obra de arte digna de interesse.

Matthieu Poirier é historiador de arte (PhD) pela Universidade de Sorbonne, em Paris, onde lecionou. É professor de história da arte na École Nationale Supérieure des Beaux-Arts de Paris-Cergy. Fez a curadoria de exposições coletivas e individuais como *Suspension*, *Artur Lescher and Carlos Cruz-Diez* (Palais d'Iéna, Paris), *Dynamo* (Galeries Nationales du Grand Palais, Paris), *Hans Hartung* (Perrotin, Nova York), *Soto* (Musée Soulages, Rodez), *Spectres* (Galeria Nara Roesler, São Paulo) e foi consultor de exposições em instituições como Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Museo Reina Sofia, Museum Louisiana e Palais de Tokyo.

Circulation

Matthieu Poirier

Since the early 2000s, Philippe Decrauzat's protean practice has distinguished itself through its vibrant and dynamogenic geometric abstraction, deployed in his shaped canvases, mural paintings, installations, films, and sculptures. His work critically addresses several historical tendencies, including Concrete art, Neo-concretism, Perceptual art, Kinetic art, Op art, and Minimal art, all of which are reconsidered in light of various cultural fields such as cinema, wave physics, modernist architecture, drone music, and cognitive sciences. This exhibition at Nara Roesler, which is on view simultaneously in the São Paulo and Rio de Janeiro spaces, brings together nearly thirty works dealing with the principle of circulation. This circulation affects the gaze, as if guided by optical rails, the spectator's body, as it evolves in space, and historical sources, with which the work resonates. For indeed, the work's immediate graphic appearance is above all a trap for the eye, one which leads to a journey to unravel the common mysteries of perception and memory. Sculptures, paintings, environments, and films appear less as material objects than as triggers for a perceptual experience, as tools for aesthetic and semantic speculation.

The São Paulo section opens with three sculptures titled *Les Perspecteurs*. They refer to an engraving by Abraham Bosse published in a 1648 treatise on perspective, wherein slender and off-centered pyramids comprised only of edges, demonstrate human vision as they are projected onto the ground according to various points of view (seated, standing, and from above). Decrauzat's pristine sculptural transposition of the pyramids, which evokes the crystalline structures of Sol LeWitt or Robert Smithson, are installed in front of two sets of paintings: the *Black Paintings*, where the motif determines the shape of the support, and the *Slow Motion* series, with its orthogonal motif. From one painting to the next, what varies is the exact number of lines and the height of the transition from red to white, which leads to a "rise of white in space." In other words, a

mist rises from the ground by gnawing at the gridded pattern and causing the paintings and the picture rail to merge. This technique, focused on chromatic degradation, also appears in a mural painting made of a single line on the immaculate wall in **the Rio de Janeiro exhibition space**, evoking Robert Irwin's fleeting tondi or Barnett Newman's *Zips*.

The spatial relationship to the walls and the physical space is also crucial for the *Black Paintings* triptych, whose format varies from one painting to another; for a moment, it would seem that that the canvases are located at different distances, following an elementary principle of perspective. As in *X Wave*, their curves correspond to the cut-out of the chassis, turning the paintings into ambiguous objects that function somewhere between painting and sculpture. Their pattern echoes Giacomo Balla's floral and geometric motifs, as well as late Gothic architecture. Indeed, most of Decrauzat's paintings are derived from a simple graphic unit that has been multiplied according to a central symmetry. Here a cross, a compass rose, or a signage tool directs the eye to the periphery, while also causing a full immersion in the painting's central abyss through a simultaneously centrifugal and centripetal movement which is also found in the large, triangular paintings in the *Black Should Bleed to Edge series*, on view in **Rio de Janeiro space**.

As for the sculpture *Anisotropy*, it can be presented on a flat base, like a chess game, or on a wall, like a painting or a bas-relief. The artist has drawn the title from a term describing some physical properties which vary according to the angle of observation, as in the case of crystal, for example. Its evenly serrated and concentric shape is inspired by a recent scientific tool designed for the study of water circulation, but for Decrauzat it is the gaze—and not a fluid—that the sculpture diffuses. This idea of a circular and vertiginous labyrinth is accentuated in the film *Double Exposure*, in which the figures of the panopticon and the zootrope—the perforated cylinder that anticipated cinema—appear most explicitly.

Decrauzat revives some of the permutational value systems developed for example by Ellsworth Kelly, Julio Le Parc, or Richard Paul Lohse. However, in the artist's work, these modulations exclude polychromy in favor of grey tones or opposite values of the color spectrum, such as black / white or red / blue. While they may, in this way, recall Bridget Riley's "Op" paintings or Frank Stella's minimalist *Portraits*, the compositions in the *Delay Exa* series, for example, follow a deductive logic, initiated by Decrauzat in 2003. This system is connected to the propagation, echo, and exhaustion of a wave and its signal. In this series of large shaped canvases that occupy

the main room of the **São Paulo space**, the aforementioned permutations produce a six-pointed star. Like a circuit, the star consists of thirty concentric lines around a hollow centre. Within a single series, such paintings are unique in their detailing and differ from each other in the number of lines, the scale of their pattern or even, as in *Delay Exa*, in the direction of their hanging on the wall. By reducing the palette to black, white, and grey (Mondrian's "non-colours"), several elements thus vary from one painting to another: the format, the orientation, and the progression from one coloured value to the next.

In his famous *Tractatus* (1921), Ludwig Wittgenstein denounced the conflation of two languages with their respective grammar and syntax: on the one hand, that of visual or phenomenal space—"appearance"—and on the other, that of physical or geometric space—"being." The same tension exists in Decrauzat's work between the intensification of effects and the reduction of form. And when the artist reveals his references, it is not to make an ostentatious show of his transparency or erudition: rather, the didactic objective is to underline the importance of their re-use beyond mere influence, to note their constant circulation within the complex layering which must constitute each work of art deemed worthy of interest.

Matthieu Poirier is an art historian (PhD) of Sorbonne University, where he taught. He is a professor of art history at the École Nationale Supérieure des Beaux-Arts of Paris-Cergy. He curated group and solo exhibitions such as *Suspension*, *Artur Lescher* and *Carlos Cruz-Diez* (Palais d'Iéna), *Dynamo* (Galeries Nationales du Grand Palais), *Hans Hartung* (Perrotin New-York), *Soto* (Musée Soulages), *Spectres* (Roesler Hotel) and was the scientific adviser of exhibitions at Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Museo Reina Sofia, Museum Louisiana and Palais de Tokyo.

philippe decrauzat

Nasceu em Lausanne, Suíça, 1974 | Vive e trabalha entre Lausanne e Paris, França

Philippe Decrauzat é um dos principais nomes jovens da arte ótica e cinética no atual cenário contemporâneo. Sua produção múltipla, composta por pinturas murais e em sobre tela, esculturas, instalações, site-specifics e obras audiovisuais, parte de uma reflexão crítica sobre o legado da arte ótica e cinética na história da arte, recuperando noções próprias das vanguardas de começo do século XX – em especial, o construtivismo russo –, do movimento cinético e do minimalismo. Linhas, planos, sólidos e sons são articulados pelo artista no sentido de propor situações que visam o estabelecimento de um diálogo com o espectador, estimulando o olhar do público. Para tanto, Decrauzat apresenta uma revisão da herança moderna, mobilizando métodos e teorias presentes no contexto da cultura pop e nos campos da arquitetura, do design gráfico e do cinema experimental ou de ficção científica. A ênfase de seu trabalho reside sobretudo numa percepção sobre os modos modernos de ver. Além de considerar a lógica modernista da óptica, o artista direciona sua atenção para o olho como instrumento, retomando entendimentos sobre o mecanismo de visão que se encontram excluídos dos discursos artísticos em evidência na atualidade.

seleção de coleções permanentes

Fonds National d'Art Contemporain (FNAC), Paris, França

Kunsthau, Zurique, Suíça

Musée Cantonal des Beaux-Arts, Lausanne, Suíça

Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (MAMVP), Paris, França

Musée National d'Art Moderne - Centre Georges Pompidou, Paris, França

The Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA

seleção de exposições recentes

Kunsthall Rotterdam, Rotterdam, Países Baixos, 2018

Marta Herford Museum, Herford, Alemanha, 2018

Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean (MUDAM), Luxemburgo, 2017

Musée d'art moderne de la Ville de Paris, Paris, França, 2016

Musée d'Art Moderne et Contemporain (MAMCO), Genebra, Suíça, 2016

philippe decrauzat

Born in Lausanne, Switzerland, 1974 | Lives and work in Lausanne and Paris, France

Philippe Decrauzat is one of the main young Op and Kinetic artists in the contemporary setting. His diverse production—canvas and mural paintings, sculptures, installations, site-specifics and audiovisual works—is part of a critical reflection on the legacy of Op and Kinetic art in art history, recovering notions of the early 20th century avant-gardes—in special, Russian constructivism—the Kinetic movement and minimalism. Lines, plans, solids and sounds are articulated by the artist in the sense of proposing situations that aim at establishing a dialogue with the viewer, stimulating the audience's gaze. In order to do so, Decrauzat presents a review of the modern heritage, mobilizing methods and theories present in the pop culture context and in the fields of architecture, graphic design and experimental or sci-fi cinema. The emphasis of his work lies, above all, on a perception of modern ways of seeing. Besides considering the modernist logic of optics, the artist turns his attention to the eye as an instrument, returning to concepts about the vision mechanism that are excluded from the artistic discourses in evidence at the present time.

a selection of permanent collections

Fonds National d'Art Contemporain (FNAC), Paris, France

Kunsthau, Zurich, Switzerland

Musée Cantonal des Beaux-Arts, Lausanne, Switzerland

Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (MAMVP), Paris, France

Musée National d'Art Moderne – Centre Georges Pompidou, Paris, France

The Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA

a selection of recent exhibitions

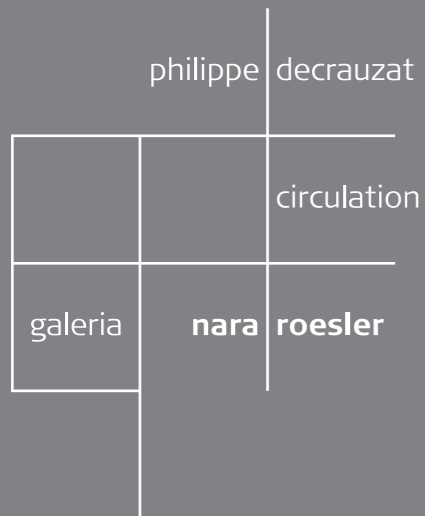
Kunsthall Rotterdam, Rotterdam, Netherlands, 2018

Marta Herford Museum, Herford, Germany, 2018

Musée d'Art Moderne Grand-Duc Jean (MUDAM), Luxembourg, 2017

Musée d'art moderne de la Ville de Paris, Paris, France, 2016

Musée d'Art Moderne et Contemporain (MAMCO), Geneva, Switzerland, 2016



galeria nara roesler | são paulo

abertura/opening

1º abr 2019/apr 1st 2019

exposição/exhibition

2 abr – 1º jun 2019/apr 2 – jun 1st 2019

galeria nara roesler | rio de janeiro

abertura/opening

9 abr 2019/apr 9 2019

exposição/exhibition

10 abr – 1º jun 2019/apr 10 – jun 1st 2019

são paulo

avenida europa 655
jardim europa 01449-001
são paulo sp brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241
ipanema 22421-030
rio de janeiro rj brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

22 east 69th street 3r
new york ny 10021 usa
t 1 (646) 678 3405